

**PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DE HIV /AIDS NO MUNICÍPIO DE ITABUNA-BA E
FATORES PSICOSSOCIAIS QUE INTERFEREM NA ADESÃO A TERAPIA
ANTIRRETROVIRAL**

Beatriz Souza De Sá¹; Camille Santos Nascimento¹; Maiza Fernandes Silva¹; TaináJesus
Dos Santos¹; Victor Lima Martins De Ávila¹.
Prof.^a Fernanda Maria Oliveira Sousa²

RESUMO

O número de casos de pessoas infectadas com o vírus da Imunodeficiência Humana(HIV) tem crescido ao longo dos anos. Além disso, estima-se que a cada 35 mil novos casos de infecções por HIV que ocorrem por ano no Brasil, 40% são diagnosticados tardiamente. Embora o crescimento das taxas de incidência sejam alarmantes, em pleno século XXI ainda há paradigmas a serem quebrados acerca do tratamento. A falta de adesão leva a um quadro grave de Síndrome da Imunodeficiência Adquirida (AIDS), tornando os indivíduos mais susceptíveis a contraírem outras doenças oportunistas, impactando diretamente nas taxas de mortalidade. Em vista disso, este artigo teve o intuito de investigar e traçar um perfil epidemiológico dos casos de HIV/AIDS na população do município de Itabuna-BA, entre os anos de 2015 a 2022. Para isso foi realizado um estudo quali-quantitativo com os dados disponíveis no Sistema de Agravos de Notificação (SINAN). Os dados obtidos foram solidificados em forma de gráficos para a análise das taxas de incidência nas categorias de gênero, raça/cor, escolaridade e faixa etária. A análise revelou que a categoria de gênero masculino é mais suscetível a infecção pela HIV, com uma predominância por parte da população parda, e uma faixa etária entre 35 à 49 anos, somando a um grau de escolaridade inferior ou igual ao ensino médio completo. Deste modo, o artigo suscita uma visão acerca da realidade dos cidadãos com AIDS, no município de Itabuna-BA, bem como os empecilhos para diminuição da taxa de novos casos.

Palavras-chave: Incidência; Dificuldade; HIV.

**EPIDEMIOLOGICAL PROFILE OF HIV/AIDS IN THE MUNICIPALITY OF
ITABUNA-BA AND ITS PSYCHOSOCIAL ASPECTS.**

ABSTRACT

¹ Discentes do curso de Biomedicina, Enfermagem e Psicologia do Centro Universitário UNEX de Itabuna e-mail: Beatriz.sa@ftc.edu.br; Camille.nascimento@ftc.edu.br; maiza.silva1@ftc.edu.br; Taina.santos3@ftc.edu.br; victor.avila@ftc.edu.br.

² Professora Orientadora do Centro Universitário UNEX de Itabuna, Biomédica, e-mail: fmaria.jeq@ftc.edu.br

The number of cases of people infected with the Human Immunodeficiency Virus (HIV) has grown over the years. In addition, it is estimated that for every 35.000 new cases of HIV infections that occur each year in Brazil, 40% are diagnosed late. Although the growth in incidence rates is alarming, in the 21st century there are still paradigms to be broken about treatment. Lack of adherence leads to severe Acquired Immunodeficiency Syndrome (AIDS), making individuals more susceptible to contracting other opportunistic diseases, which directly impacts mortality rates. In view of this, this article aimed to investigate and outline an epidemiological profile of HIV/AIDS cases in the population of the municipality of Itabuna-BA, between the years 2015 and 2022. To this end, a qualitative-quantitative study was carried out with the data available in the Notifiable Diseases System (SINAN). The data obtained were solidified in the form of graphs for the analysis of incidence rates in the categories of gender, race/color, schooling and age group. The analysis revealed that the male gender category is more susceptible to HIV infection, with a predominance of the brown population, and an age group between 35 and 49 years, adding up to a level of education less than or equal to completing high school. Thus, the article raises a view about the reality of citizens with AIDS in the municipality of Itabuna-BA, as well as the obstacles to reducing the rate of new cases.

Keywords: Incidence; Difficulty; HIV.

1 INTRODUÇÃO

O Vírus da Imunodeficiência Humana (HIV) é um retrovírus classificado na subfamília dos *Lentiviridae*. Ele é o agente etiológico da Síndrome da Imunodeficiência Adquirida (AIDS), patologia que gera uma disfunção no sistema imune, deixando o indivíduo mais suscetível a adquirir infecções (Rodrigues *et al.*, 2022).

O vírus pode ser transmitido por relações sexuais (vaginal, oral ou anal) desprotegidas com um indivíduo contaminado, além de outros meios, como via transfusão sanguínea, compartilhamento de seringas usadas, transmissão vertical da mãe para o feto e durante a amamentação (Brasil, 2015).

Apesar dos avanços da medicina, sobretudo no controle da AIDS no Brasil, que há 40 anos atrás foi descoberta, tornando-se uma epidemia, apresentou mais de 430 mil casos da doença. Em meados do ano de 1997, a AIDS foi controlada, quando os medicamentos antirretrovirais foram combinados em um único comprimido, aprovado pela Food and Drugs Administration (FDA), contudo o HIV ainda se alastra pelo país.

Os indicadores e dados básicos de HIV/AIDS nos municípios brasileiros apontam que em 2022 os números de casos de HIV ultrapassou 15 mil no Brasil, sendo 3.688 casos no Nordeste, o que sinaliza um estado de alerta em todo o país para reforçar as medidas de prevenção (Brasil, 2022).

Os impactos emocionais ocasionados nos pacientes diagnosticados com o vírus podem gerar exclusão do meio social ou isolamento do portador, além da falta de suporte emocional que pode retardar a procura pelo tratamento, e, consequentemente, diminuindo sua adesão (Meira, 2017).

Quando se trata de avaliar as questões psicossociais envolvidas, um ponto importante a se destacar, é o estigma e os preconceitos associados à doença. Eles influenciam diretamente na qualidade de vida do indivíduo, uma vez que o próprio tratamento pode ocasionar inúmeros efeitos colaterais no sistema nervoso central, incluindo a depressão, transtornos de humor, estresse pós-traumático relacionado a abusos físicos, psicológicos e sexuais, ou por uso de substâncias (Mimiaga *et al.*, 2016).

É totalmente relevante a necessidade do combate à infecção, que consiste no cuidado com a prevenção usando os métodos preventivos. Atualmente, se tem disponível pelo Sistema Único de Saúde (SUS) um conjunto de medicamentos específicos para seu tratamento, conhecido como terapia antirretroviral (TARV). As medicações atuam no organismo inibindo a carga viral na corrente sanguínea, e as mantêm indetectáveis, e permitindo que o indivíduo tenha uma qualidade de vida ao conviver com o vírus (Fowler *et al.*, 2022).

Sendo assim, este trabalho objetivou traçar o perfil epidemiológico dos indivíduos portadores de HIV/AIDS da cidade de Itabuna-Ba, entre o período de 2015 e 2022, além de apresentar uma revisão sobre os fatores psicossociais que impactam na qualidade de vida desses indivíduos.

2 MÉTODO

Este estudo trata-se de uma pesquisa quali-quantitativa realizada no município de Itabuna-Ba. Os dados epidemiológicos foram obtidos do Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN), acessível por meio do TABNET. O perfil

epidemiológico analisado foi de 2015 a 2022, sendo tais dados coletados no mês de setembro de 2023. A região analisada possui cerca de 186.708 habitantes, conforme o último censo de 2022 (IBGE PANORAMA ITABUNA, BAHIA).

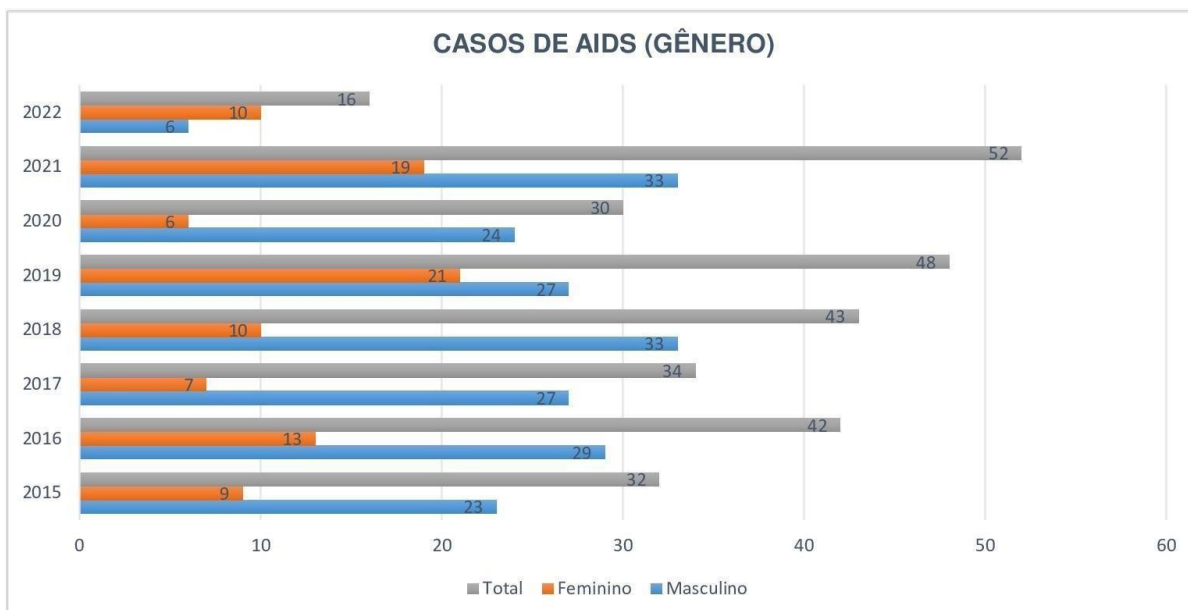
As características analisadas para o levantamento de dados foram: Gênero (Masculino; Feminino), Raça/Cor (Branca; Parda; Preta; Ignorada), Faixa Etária (Idades entre: 15-19; 20-34; 35-49; 50-64; 65-79) e Escolaridade (Analfabeto; 1ª a 4ª Série Incompleta; 4ª Série Completa; 5ª a 8ª Série Incompleta; Fundamental Completo; Médio Incompleto; Médio Completo; Superior Incompleto; Superior Completo).

Utilizou-se a ferramenta do Microsoft Excel para a produção e customização dos gráficos utilizados para nortear os resultados e discussões posteriores. E, para compreender os impactos psicossociais acometidos pelos portadores de HIV/AIDS e sua relação com a adesão ao tratamento, foi realizada uma revisão bibliográfica com os seguintes descritores: aspectos psicossociais; preconceitos e estigmas; adesão ao tratamento. Sendo a pesquisa executada utilizando as bases de dados da Scientific Electronic Library Online (SciELO) e Portal de Periódicos Eletrônicos de Psicologia (PEPSIC), com a avaliação de publicações entre os anos de 2015 e 2022.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

A partir da análise dos dados de distribuição do número de casos de AIDS seguindo a estratificação por gênero (Figura 1) é possível observar que houve uma taxa maior incidência em indivíduos do gênero masculino em relação ao gênero feminino. Sendo o total de 202 casos confirmados, do sexo masculino, enquanto o número total de diagnósticos dos indivíduos do sexo feminino foi de 95 casos confirmados, representando uma porcentagem de 68,1% e 31,9%, respectivamente, totalizando 297 infectados no período entre 2015 e 2022.

Figura 1: Taxa de incidência anual de AIDS categorizada por gênero no município de Itabuna-BA, no período entre 2015 e 2022, segundo o Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN).



Fonte: elaborado pelos autores (2023).

O quadro epidemiológico apresentado mostra uma realidade problemática, não apenas no município de Itabuna, mas também em outras regiões. A masculinidade quando enfatizada equivocadamente, pode produzir perigos constantes, e levar o homem a pensar inadequadamente acerca de relações sexuais, tornando um indivíduo a ter uma vida ativa sexual precoce. Com isso, os estímulos por muitas vezes são propostos pelos próprios familiares e advindas de pressões sociais, e capazes de gerar consequências vindas de uma sociedade que vive em busca de prazeres, esse fato pode contribuir não apenas ao ato sexual precoce como também ao alto índice de infidelidade dos homens.

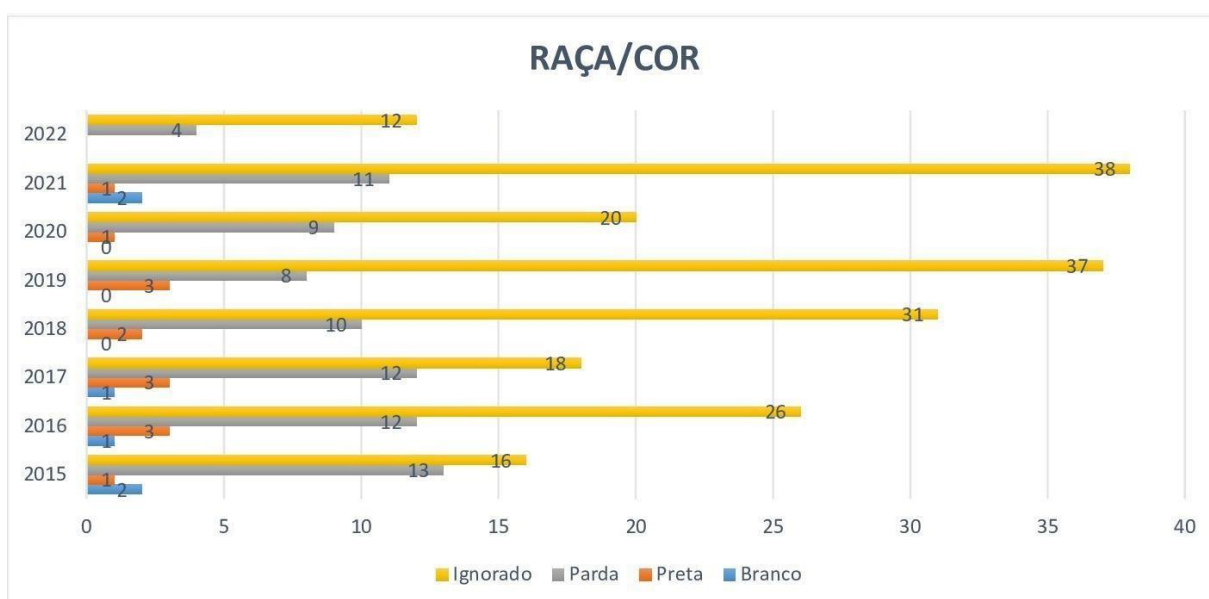
Uma pesquisa realizada com profissionais, motoristas de ônibus e integrantes de uma Comissão Interna de Prevenção de Acidentes (CIPA) em uma empresa de transportes coletivos na Cidade de São Paulo-SP constatou que a infidelidade conjugal é alarmante por parte dos homens, contribuindo para a disseminação do vírus, a vista disso, os resultados a longo prazo não poderiam ser outros, visto que os casos notificados de diagnósticos de HIV em homens brasileiros passaram de 7% para

27,4% em nove anos (Guerreiro et al 2002).

Os dados destacam a importância da quebra do “padrão” que muitas vezes é intitulado pela sociedade, e que, embora existam programas de conscientização por parte dos órgãos públicos, os dados mostram que os indivíduos ainda são incentivados à prática de atos sexuais precocemente, a fim de serem considerados “homens” perante a sociedade, podendo ter como agravante a falta de proteção adequada, que, por consequência, traz uma tendência a contribuir para o alto índice de infecção.

A categorização por Raça/Cor (Figura 2) apresenta uma estratificação em pardos, brancos, pretos e ignorados (que não foram classificados quanto a Raça/Cor). Os dados extraídos revelaram que a população parda foi a mais acometida pelo diagnóstico de infecção por HIV/AIDS, com 79 casos totais, representando $\approx 26,7\%$ das notificações dos anos supracitados, já a população preta apresentou 14 notificações, o que representa $\approx 4,8\%$. Os brancos representaram $\approx 2,1\%$ dos casos, com um total de 6 notificações. As notificações onde o indicador cor/raça foram ignoradas totalizaram 197 casos, cerca de $66,4\%$ do total de infectados.

Figura 2: Taxa de incidência anual de AIDS categorizada por Raça/Cor no município de Itabuna-BA, no período entre 2015 e 2022, segundo o Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN).



Fonte: elaborado pelos autores (2023).

Um dado importante a ser considerado no gráfico, está presente no ano de 2022, no qual apenas 16 casos (entre pardos e indivíduos que optaram por não identificar seu gênero, sendo classificados como “ignorados”) foram totalizados com a doença, perfazendo o ano com a menor taxa dentre os anos comparados. Os resultados observados e pontuados com base nos dados apresentados na Figura 2 indicam que os casos de indivíduos titulados como brancos se destacam como minoria exposta ao vírus quando comparados as outras raças. Seguente a isso, os indivíduos que tiveram casos de maior incidência optaram por sua raça permanecer ignorada. Este fato gera uma dificuldade em relação à análise desse indicador, por poder levar a uma avaliação pouco precisa por conta de subnotificação. Em contrapartida, a isto, é totalmente relevante o número de pardos diagnosticados ao longo dos anos, que totalizaram 79 casos, esse cenário demonstra um indicador de classe.

Em comparação a outros trabalhos, como os dados extraídos do Estado do Piauí no ano de 2019, foram encontrados 138 positificações em apenas 1 ano predominantes nos indivíduos de cor parda, esse quadro demonstra uma concordância com a Cidade delatubuna na categoria de pardos, sendo que se obteve um predomínio nos novos casosda doença (Junior *et al.* 2021).

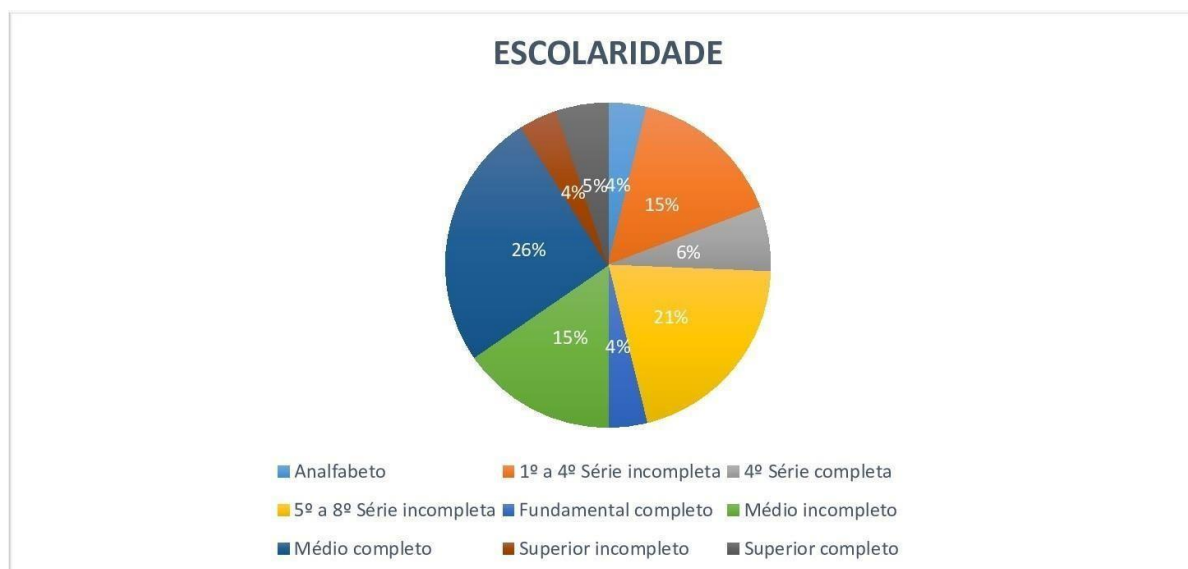
Esta comparação faz alusão novamente que os índices de infecção ao vírus é uma realidade alarmante, ao qual ainda há paradigmas acerca das diferenças socioeconômicas, uma vez que, uma população precária de informações e instável financeiramente induz um alto número de indivíduos a omitirem serem portadores do vírus, ou até mesmo a não buscarem o tratamento e cuidados que devem ser tomados após a sua descoberta, pelo fato de temerem a exclusão da sociedade ou até mesmo, por falta de conhecimento.

Segundo a pesquisadora Lua, em seu artigo publicado na Revista The Lancet Regional Health, cuja base é pontuar a incidência, mortalidade e letalidade do vírus, realizou uma pesquisa com mais de 28 milhões de brasileiros, que afirmam sua cor de pele e condição socioeconômica, sendo assim, observou-se um alto nível de indivíduos autodeclarados pretos nas taxas analisadas (incidência, prevalência e mortalidade). Esse estudo sugere que sua raça somada a situação socioeconômica contribui favoravelmente para um maior risco de infecção ao vírus no Brasil. (Lua *et*

al. 2023). Esse contexto envolve uma série de consequências que vão desde o aumento da incidência, pelo fato dos indivíduos estarem expostos e vulneráveis a contrair, até um índice alto de mortalidade, visto que o Vírus da Imunodeficiência Humana (HIV) evolui a um quadro de Síndrome da Imunodeficiência Adquirida (AIDS), como também outras doenças oportunistas que levam a morte, quando não ocorrem medidas de prevenção e/ou tratamento adequados.

A Figura 3 apresenta os casos de HIV/AIDS, distribuídos conforme o grau de escolaridade segundo o ano em que foram diagnosticados. Segundo os dados apresentados, os indivíduos que possuem ensino médio completo representam o maior quantitativo de pessoas diagnosticadas, os 20 casos representam cerca de $\approx 25,7\%$ das notificações. Os que possuem a 5ª a 8ª série incompleta, indicaram cerca de $\approx 20,9\%$ dos casos, os indivíduos analfabetos representaram cerca de $\approx 3,9\%$ das notificações, os que possuíam fundamental completo e superior incompleto indicaram aproximadamente $\approx 3,9\%$ das notificações. Os dados de quem possuíam 1ª a 4ª incompleta e ensino médio incompleto representaram respectivamente de $\approx 15,04\%$ e $\approx 15,04$. Os indivíduos que possuíam escolaridade de 4ª série completas representaram cerca de $\approx 6,5\%$ das notificações, os indivíduos com superior incompleto representam $\approx 5,12\%$ do período indicado. Os indivíduos que ultrapassam a barreira do Ensino Médio e ingressam a faculdade possuem baixo grau de contaminação por HIV, quando comparados aos que não chegam ao Ensino Superior, sendo uma proporção aproximada de um contaminado estudante/concluinte de Nível Superior, a cada nove contaminados que chegaram ao Segundo Grau.

Figura 3: Taxa de incidência anual de AIDS categorizada por Escolaridade no município de Itabuna-BA, no período entre 2015 e 2022, segundo o Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN).



Fonte: elaborado pelos autores (2023).

Logo, pode-se inferir, a partir desta análise, que, quanto maior o nível de conhecimento acadêmico, menor será a vulnerabilidade ao HIV/AIDS. É importante ressaltar que a educação sexual ainda é desafiadora, ao passo que os preconceitos e intolerâncias acerca de tal conhecimento impedem que jovens questionem, e assim, esclareçam dúvidas sobre como desenvolver sua sexualidade de forma saudável. Sucedendo como efeito dessa omissão, altos índices de contaminações por HIV. (Gonçalves; Faleiro; Malafaia, *et al* 2013).

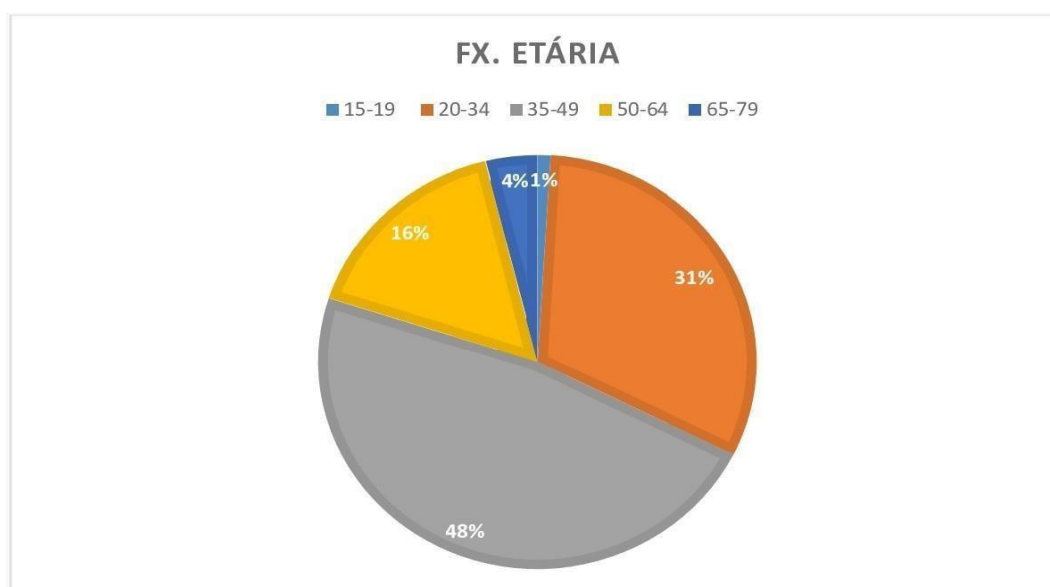
Além disso, indivíduos com maior escolaridade relatam início de atividade sexual mais tardia e uso mais frequente de preservativos, quando comparados àqueles com primeiro grau incompleto, que relatam início precoce das atividades sexuais, maior número de parceiros, e relações desprotegidas. (Pereira et al, 2022)

Lua e colaboradores obtiveram alguns resultados feitos por meio de 9 anos de pesquisa com mais de 28 milhões de brasileiros, constatando que parte da população com nível escolar abaixo do convencional tendem a ser infectados pelo vírus e também de morrerem com complicações do mesmo. Os níveis de conscientização das classes “subalternas” é baixo e os fatores socioeconômicos são evidentes se analisarmos os impactos da epidemia de HIV no Brasil e no mundo. Essas pesquisas

apontam para um só caminho, que reforçam a necessidade do indivíduo concluir o grau de escolaridade, tendo em vista que a escola possui um papel fundamental para contribuir quanto às medidas de prevenções, sejam elas conscientização e construção de conhecimento, gerando um combate a infecções como o HIV. (Lua *et al.* 2023).

O gráfico da Figura 4 apresenta os casos de HIV/AIDS identificados no município de Itabuna, correlacionando os infectados por faixa etária no intervalo de 15 a 79 anos. O grupo com o maior quadro de diagnósticos foi de 35-49 anos, correspondendo a 48% dos casos entre 2015 à 2022, seguidos pelas faixas de 20-34 anos, que se encaixam em 31%; 50-64 anos, que condiz aos 16%; nos idosos entre 65-79 anos que correspondem a apenas 4% do total, e em último lugar, o grupo com a menor prevalência da doença que estão na faixa de 15-19 anos, correspondendo a 1% dos casos confirmados por HIV.

Figura 4: Taxa de incidência anual de AIDS categorizada por Faixa Etária no município de Itabuna- BA, no período entre 2015 e 2022, segundo o Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN).



Fonte: elaborado pelos autores (2023).

Tendo em vista os resultados obtidos em relação à distribuição por faixa etária, ficou claro que a faixa etária mais afetada pela AIDS foi de 35-49 anos, representando 48% dos casos analisados. Embora tenha se constituído rigores sociais a respeito do

sexo

desprotegido por parte dos jovens, observa-se que essa não é a realidade do município de Itabuna, considerando que os jovens/adolescentes entre 15-19 anos representaram 4% dos diagnósticos. Isso comprova que a juventude do município se mostra conscientizada acerca da infecção, se apropriando das medidas preventivas, não somente do HIV, como também de outras ISTs.

Semelhante a isso, dados coletados do Estado do Piauí em 2019 mostraram que indivíduos que obtiveram a maior incidência foram entre 30-39 anos, em seguida a população entre 40-49 anos (Junior *et al.* 2021). Portanto, fica evidente que análises coletadas em diferentes Estados e regiões tem um espectro de concordância em detrimento da faixa etária dos indivíduos acometidos pela AIDS.

Outro dado relevante que pode ser contraposto, se apresenta em uma análise epidemiológica de indivíduos infectados por HIV no Estado de Minas Gerais, revelando que durante os períodos de 1994 a 2004, foram notificados 384 casos de AIDS em idosos entre 60 e 69 anos, o que não condiz com a realidade do município de Itabuna, já que os idosos se encaixam em apenas 4% dos casos. Vale ressaltar, que a população de Itabuna se encontra com uma população mais jovem, cooperando para uma realidade diferente. (PEREIRA *et al.* 2011)

Os dados apresentados ficam mais evidentes se comparado com quadro epidemiológico brasileiro que segundo Tavares *et al.* 2021, em 2014 na região sudeste as mulheres diagnosticadas com AIDS foram de 13.567, sendo que homens apresentaram 26.354 dos casos confirmados, o que se opõe ao maior índice de prevalência de AIDS por faixa etária foram entre 30-34 anos com 6.487 casos confirmados da doença.

Esses estudos trazem uma ideia de que a conscientização nas escolas acerca dos métodos preventivos durante as relações sexuais, trazem uma eficácia, já que os casos de adolescentes e jovens contaminados são mínimos, e comprovam as pesquisas realizadas pelo Programa Brasileiro de AIDS do Ministério da Saúde, com a população brasileira de 15 a 54 anos, com a Fundação Oswaldo Cruz (FIO-CRUZ) e com o apoio do CDC dos EUA, no ano de 2004, revela que a maioria da população entrevistada conhece como o HIV é transmitido. Embora esse conhecimento seja importante, é mínima a parcela da população que sabe os reais perigos da AIDS, e

muito menos aqueles que se importam em se prevenir contra ela o conhecimento passivo só dificulta o combate e a conscientização, sendo necessário um combate ativo para atingir um denominador eficiente (Pereira *et al.* 2011).

3.1 FATORES PSICOSSOCIAIS QUE INTERFEREM NA ADESÃO AO TRATAMENTO

A descoberta da contaminação pelo vírus da imunodeficiência humana (HIV) acarreta impactos ao nível individual e social, independentemente da categoria de exposição e da idade do indivíduo. Segundo o Ministério da Saúde, se o resultado da testagem para HIV for positivo, o paciente precisa ser notificado e referenciado ao serviço de atendimento especializado. Esse processo é gradual e contínuo, realizado pela equipe de saúde junto a rede de apoio do paciente, o manejo da comunicação do diagnóstico deve ser bem elaborado e claro, pois o recebimento da notícia desencadeia uma série de sentimentos negativos ao paciente e sua família, e causa impactos diretos na adesão ao tratamento antirretroviral (Pinto, 2022). Quando o paciente é criança ou adolescente, o manejo deve considerar a maturação cognitiva e utilizar estratégias lúdicas como estória, vídeos e encenações (Brondani, 2014).

O sucesso do tratamento com a terapia antirretroviral tem como aspecto essencial a adesão, pois as falhas limitam os benefícios do tratamento (Drachler, 2016). Algumas dificuldades são encontradas na adesão ao tratamento, alguns de ordem biomédica, considera-se também a complexidade da terapia e seus efeitos colaterais e os aspectos psicossociais (Nogueira, 2016).

A Psicologia da Saúde está relacionada a prevenção, promoção e ao tratamento de doenças, aplicando e enfatizando a importância de integração dos aspectos biológicos, psicológicos e sociais na promoção e no tratamento, saindo de um modelo apenas biomédico e partindo para o modelo biopsicossocial (Calvetti, 2012). Dessa forma, oferta suporte ao indivíduo no processo de adoecimento.

Na teoria sistêmica o corpo é formado por sistemas em interação, como o endócrino, o cardiovascular, o nervoso e o imunológico, que interagem com os aspectos psicossociais (Calvetti, 2012).

Os estigmas e preconceitos que permeiam a infecção surgiram desde a descoberta do

vírus e atualmente ainda é associado à homossexualidade, promiscuidade e drogas devido a sua forma de contágio, relações sexuais desprotegidas, compartilhamento de objetos perfurocortantes e contato com secreções contaminadas (Meira, 2017).

Segundo um estudo qualitativo de Farias et al. (2020), “*os impactos causados pela estigmatização do HIV pela sociedade é um fator de adoecimento e desconforto mental*”. Consequentemente, a falta de suporte social tende a diminuir a capacidade da pessoa portadora de HIV de lidar com os estressores de forma eficaz (Straub, 2014).

O suporte social que disponibiliza apoio emocional, financeiro e até informações que auxiliam no manejo da doença, permite que o portador do vírus se sinta querido, estimado, cuidado, refletindo em uma melhor adesão ao tratamento (Seidl & Tróccoli, 2006). Segundo Seidl (2007) esse suporte pode ser realizado por familiares, amigos, grupos religiosos, instituições e pode ser dividido em duas modalidades, sendo uma afetivo-emocional com a oferta de escuta, companhia e atenção, e a outra operacional ou instrumental que envolve ações concretas e práticas do cotidiano como tarefas domésticas, cuidado com os filhos, acompanhamento em consultas ou na busca dos medicamentos, entre outros.

Para enfrentar o estigma e a exclusão social foi sancionada a Lei n.º 12.984 em 2 de junho de 2014 que proíbe a discriminação e a divulgação da condição de soropositividade do indivíduo com o intuito de ofender, negar emprego ou demitir devido ao diagnóstico, sendo a punição de um a cinco anos de reclusão (PresidênciaDa República, 2014).

O indivíduo que porta o vírus do HIV e não tem o suporte social, tende a ter ações cautelosas para evitar a exposição pública e a rejeição social. Alguns desses comportamentos são esconder sua condição e medicação, sobretudo aquelas medicações que precisam ser armazenadas na geladeira, e abandonar o tratamento por conta do receio de se expor ao ir obter o medicamento, alguns portadores do vírus precisam se deslocar de sua cidade para buscar a medicação (Araújo, 2019).

O vínculo estabelecido entre os profissionais de saúde e o portador do vírus, desenvolvido a partir de uma escuta ativa, facilita a formulação de um plano terapêutico e uma readaptação da rotina do indivíduo e influencia positivamente na adesão ao tratamento, podendo diminuir os riscos de fragilidades psicossociais (Araújo, 2019).

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O artigo foi proposto com o objetivo central de levantar questões acerca dos altos índices dos casos de HIV/AIDS no município de Itabuna-BA, mostrando que a realidade epidemiológica da região é alarmante. E, tendo como base os resultados e discussões acerca dos dados analisados durante o desenvolvimento, pode-se afirmar que o objetivo traçado no supracitado foi logrado com êxito.

Os resultados adquiridos através do perfil, constataram as reais debilidades e agravos acerca dos pacientes soropositivos e suas particularidades, observou-se que o sexo masculino vem sendo o mais acometido com o vírus na região, foi possível evidenciar que a faixa etária mais afetada está entre 35 e 49 anos. Outro fator marcante foi a alta porcentagem de pessoas pardas portadoras do vírus, sendo 48%. Embora informações acerca do HIV venham sendo compartilhadas mediante publicações científicas e cartilhas, o artigo demonstrou que na região de Itabuna ainda há um alto índice de contágio, sobretudo na população com pouca escolaridade (que estudou entre a 5ª a 8ª série). Nota-se a importância de informações que alcancem o público-alvo, como o aumento de campanhas para abordar a prevenção e a conscientização acerca da doença e do tratamento, tanto quanto programas de apoio e inclusão aos indivíduos acometidos pelo vírus.

Em todo o contexto, torna-se evidente a gravidade do vírus da Imunodeficiência Humana, que não somente impacta na saúde humana, como também nos ambientes sociais, aspectos sócio-culturais e econômicos de toda a sociedade. Para combatê-los, é necessário medidas que visem diminuir as taxas de incidência do município, bem como enfatizar a importância do conhecimento acerca das medidas de prevenção, diagnóstico e tratamento, visto que a população se mostra com fragilidades no combate à adesão nos tratamentos antirretrovirais, desconhecimento dos riscos à saúde humana, dificuldade em manter uma vida saudável e até mesmo afetiva após um diagnóstico positivo.

REFERÊNCIAS

Alkenbach da Costa, L. ., de Jesus Medeiros, R. ., Medeiros Paungartner, L. ., Dias Luft, T., Paz Santos, A. ., Souza Paiva, T. ., & Carollo Fernandes, M. T. . (2021). Fatores psicossociais envolvidos na adesão ao tratamento do HIV/AIDS em adultos: revisão integrativa da literatura. *Saúde Coletiva (Barueri)*, 11(61), 4990–5005.

ALMEIDA, A. C. C. H., CENTA, M. L. A família e a educação sexual dos filhos: implicações para a enfermagem. *Acta Paulista de Enfermagem*, v. 22, n. 1, p. 71-76, 2009.

Araújo LF de, Leal B de S, Santos JV de O, Sampaio AVC. Análise da Resiliência entre Pessoas que Vivem com

HIV/AIDS: Um Estudo Psicossocial. *Psic: Teor e Pesq* [Internet]. 2019;35:e35416. Available from:

CALVETTI, Prislá Ucker; GIOVELLI, Grazielly; GAUER, Gabriel José Chittó. Contribuições da Psicologia da Saúde para adesão ao tratamento e qualidade de vida de pessoas que vivem com HIV/AIDS. **Repositório Institucional PUCRS**, v 20, núm 2, pp 63-72.

DE OSWALDO CRUZ, III Casa. AIDS tem cor ou raça? Interpretação de dados e formulação de políticas de saúde no Brasil.

DE SOUZA CASTRO, Sybelle et al. Tendência temporal dos casos de HIV/aids no estado de Minas Gerais, 2007 a 2016.

FREITAS, Gabriela Moreira de et al. Variáveis psicossociais e adesão ao tratamento antirretroviral para HIV/Aids. *Rev. Psicol. Saúde* [online]. 2020, vol.12, n.4 [citado 2023-09-28], pp. 191-206. Disponível em: <http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S2177-093X2020000400015&lng=pt&nrm=iso>. ISSN 2177-093X.

Garbin, C. A. S., Gatto, R. C. J., & Garbin, A. J. I. (2017). Adesão à terapia antirretroviral em pacientes HIV soropositivos no Brasil: uma revisão da literatura. *ARCHIVES OF HEALTH INVESTIGATION*, 6(2).

GONÇALVES, Randys Caldeira; FALEIRO, José Henrique; MALAFAIA, Guilherme. Educação sexual no contexto familiar e escolar: impasses e desafios. **Holos**, v. 5, p. 251-263, 2013.

GUERRIERO, Iara; AYRES, José Ricardo; HEARST, Norman. Masculinidade e vulnerabilidade ao HIV de homens homossexuais, São Paulo, SP. **Revista de Saúde Pública**, v. 36, p. 50-60, 2002.

JÚNIOR, Ivanildo Gonçalves Costa et al. Perfil epidemiológico HIV/AIDS no estado do Piauí em 2019. **Revista Ciência Plural**, v. 8, n. 1, p. e25682-e25682, 2022.

KNAUTH, Daniela Riva et al. O diagnóstico do HIV/aids em homens homossexuais: a surpresa permanece mesmo após mais de 30 anos de epidemia. **Cadernos de Saúde Pública**, v. 36, p. e00170118, 2020.

LOPES GOMES, M. A importância do acompanhamento psicológico em pacientes com vírus da imunodeficiência humana (HIV). *Revista de Casos e Consultoria*, [S. l.], v. 14, n. 1, 2023. Disponível em: <https://periodicos.ufrn.br/casoseconsultoria/article/view/31008>. Acesso em: 28 set. 2023.

LUA, Iracema et al. Os efeitos dos determinantes sociais da saúde na síndrome da imunodeficiência adquirida em

uma população brasileira de baixa renda: um estudo de coorte retrospectivo de 28,3 milhões de indivíduos. **The Lancet Regional Health–Americas** , v.

MEIRA et al./ Reflexões psicossociais acerca do HIV e AIDS e contribuições da Psicologia Revista HumanÆ. Questões controversas do mundo contemporâneo. v 11, n. 1 (Ano, 2017) ISSN: 1517- 7606.

NOGUEIRA, Graziela Sousa; SEIDL, Eliane Maria Fleury et al. Associação entre a Percepção da Doença e Ansiedade, Depressão e Autoeficácia em Pessoas com HIV/AIDS. **Temas em Psicologia**, vol. 24, núm 2, 2016, p. 595, 608.

PEREIRA, Allana Lopes et al. Impacto da escolaridade na transmissão do HIV e da Sífilis. **Revista Interdisciplinar Ciências Médicas**, v. 6, n. 1, p. 19-23, 2022.

PEREIRA, João Alves et al. Infecção pelo HIV e AIDS em município do norte de Minas Gerais. **Revista de APS**, v. 14, n. 1, 2011.

PEREIRA; D. Hillesheim; F.M. d. Silva; R. C Santos Valim; A.L. C Hallal; Série histórica da taxa de incidência de tuberculose em Santa Catarina: análise de uma década, 2010-2019; Universidade Federal de Santa Catarina, 2022.

R. Hallal; G. Ravasi; R. Kuchenbecker; D. Greco; M. Simão. O acesso universal ao tratamento antirretroviral no Brasil; Revista Tempus Actas em Saúde Coletiva, p. 53-65

Randys Gonçalves., José Henrique Faleiro., Guilherme Malafaia; educação sexual no contexto familiar e escolar: impasses e desafios.

Ronaldo Hallal., Giovanni Ravasi., Ricardo Kuchenbecker., Departamento de Clínica Médica., Mariângela Simão. O acesso universal ao tratamento antirretroviral no Brasil Access to antiretroviral treatment in Brazil Acceso universal al tratamiento antirretroviral en Brasil. Revista Tempus Actas em Saúde Coletiva.p.53-65

TAVARES, Mariana de Paula Martins et al. Perfil epidemiológico da AIDS e infecção por HIV no Brasil: Revisão bibliográfica. **Brazilian Journal of Health Review**, v. 4, n. 1, p. 786-790, 2021.